

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ALIMENTÍCIAS E MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO PÚBLICO DE CORRENTE-PI

ETHNOBOTANICAL SURVEY: DIVERSITY OF FOOD AND MEDICINAL SPECIES MARKETED IN THE PUBLIC MARKET OF CURRENT-PI

ENCUESTA ETNOBOTÁNICA: DIVERSIDAD DE ALIMENTOS Y ESPECIES MEDICINALES COMERCIALIZADOS EN EL MERCADO PÚBLICO DE CORRIENTE-PI

Cecília de Souza Carvalho<sup>1</sup>  
Miria de Cassia Oliveira Aragão<sup>2</sup>  
Marcília Martins da Silva<sup>3</sup>  
Patriline Nunes Gomes<sup>4</sup>

**RESUMO:** Ao longo do tempo muitas espécies vegetais se tornaram não só alimentícias, como também medicinais, pelo fato de haver muitos nutrientes necessários a vida e por sua relevância na fitoterapia tornando-as assim de grande importância e ainda, podendo contribuir significativamente para a economia local e regional. Baseando-se nestes pressupostos, a presente pesquisa teve como objetivo realizar levantamento etnobotânico das plantas alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público da cidade de Corrente- PI. A pesquisa foi realizada no Mercado Público do Município de Corrente-PI. A pesquisa foi dividida em duas etapas a primeira sendo feita visita *in loco*, a segunda etapa a realização da aplicação de perguntas e respostas, construído através do Google Forms. Na visita *in loco* foram entrevistados quatro (04) feirantes, destes 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, com idade entre 35 a 60 anos. O perfil dos entrevistados demonstra que a participação predominante e ativa em mercados públicos são as mulheres. Já na segunda etapa da pesquisa foram realizados 30 formulários através da pesquisa do Forms, o critério adotado para essa era frequentar a feira. Dos 30 participantes, cerca de 43,33% foram estudantes, 13,33% servidores públicos, 10% recepcionistas, 6,66% autônomo, cuidadoras do lar, secretário escolar, técnica de meio ambiente, 3,33% agricultor, líder de montagem. Destes 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino. Para isso, torna-se necessário a realização de pesquisas no âmbito da etnobotânica e sua inter-relação com as pessoas, ajudando a compreender os conhecimentos locais.

293

**Palavras-chave:** Conservação. Recursos Naturais. Cerrado. Conhecimento. Cultura.

**ABSTRACT:** Over time, many plant species have become not only food, but also medicinal, due to the fact that there are many nutrients necessary for life and because of their relevance in phytotherapy, thus making them of great importance and also, being able to contribute significantly to the local economy and regional. Based on these assumptions, the present research aimed to carry out an ethnobotanical survey of food and medicinal plants sold in the public market of the city of Corrente-PI. The research was carried out in the Public Market of the Municipality of Corrente-PI. The research was divided into

<sup>1</sup> Tecnóloga em Gestão Ambiental, Especialista em Estudos Geoambientais e Licenciamento Ambiental pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente. E-mail: cecycarvalho95@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal de Sergipe (2007). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/ UFS/ 2011). E-mail: miria@ifpi.edu.br.

<sup>3</sup> Tecnóloga em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal do Piauí (2009). Especialista em Gerenciamento de Recursos Ambientais pelo Instituto Federal do Piauí (2011). Mestre em Conservação de Recursos naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí (2019). E-mail: marcilia.martins@ifpi.edu.br.

<sup>4</sup> Tecnóloga em Gestão Ambiental, especialista em Estudos Geoambientais e Licenciamento Ambiental. Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente. E-mail: patrinenunes12@gmail.com.

two stages, the first being an on-site visit, the second stage carrying out the application of questions and answers, built through Google Forms. During the on-site visit, four (04) vendors were interviewed, of which 75% were female and 25% male, aged between 35 and 60 years. The profile of the interviewees shows that the predominant and active participation in public markets is women. In the second stage of the research, 30 forms were carried out through the Forms research, the criterion adopted for this was to attend the fair. Of the 30 participants, about 43.33% were students, 13.33% civil servants, 10% receptionists, 6.66% self-employed, home caregivers, school secretary, environmental technician, 3.33% farmer, leader of assembly. Of these, 70% were female and 30% were male. For this, it is necessary to carry out research in the field of ethnobotany and its interrelation with people, helping to understand local knowledge.

**Keywords:** Conservation. Natural resources. Thick. Knowledge. Culture.

**RESUMEN:** Con el paso del tiempo, muchas especies de plantas se han convertido no solo en alimentos, sino también en medicinales, debido a que son muchos los nutrientes necesarios para la vida y por su relevancia en la fitoterapia, lo que los hace de gran importancia y además, pudiendo contribuir significativamente a la economía local y regional. A partir de estos supuestos, la presente investigación tuvo como objetivo realizar un levantamiento etnobotánico de plantas alimenticias y medicinales vendidas en el mercado público de la ciudad de Corrente-PI. La investigación se realizó en el Mercado Público del Municipio de Corrente-PI. La investigación se dividió en dos etapas siendo la primera una visita in situ, la segunda etapa realizando la aplicación de preguntas y respuestas, construida a través de Google Forms. Durante la visita in situ se entrevistaron a cuatro (04) vendedores, de los cuales el 75% eran mujeres y el 25% hombres, con edades entre 35 y 60 años. El perfil de los entrevistados muestra que la participación predominante y activa en los mercados públicos es la mujer. En la segunda etapa de la investigación se realizaron 30 formularios a través de la investigación Formularios, el criterio adoptado para ello fue asistir a la feria. De los 30 participantes, cerca del 43,33% eran estudiantes, el 13,33% funcionarios, el 10% recepcionistas, el 6,66% autónomos, cuidadores domiciliarios, secretaria escolar, técnico ambiental, el 3,33% agricultor, líder de montaje. De estos, el 70% eran mujeres y el 30% eran hombres. Para ello, es necesario realizar investigaciones en el campo de la etnobotánica y su interrelación con las personas, ayudando a comprender los saberes locales.

**Palabras clave:** Conservación. Recursos naturales. Grueso. Conocimiento. Cultura.

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a utilização de espécies da flora se dá em virtude das próprias necessidades de subsistência, contudo, ao longo dos anos muitas espécies que possuíam destinação apenas alimentícia, também se tornaram medicinais e vice-versa.

Os saberes tradicionais repassados de geração em geração já sabiam intuitivamente e pela experiência dos benefícios da utilização da flora para o desenvolvimento da saúde humana e alinhado com o conhecimento científico estudos comprovam a verificação da presença de muitos nutrientes em espécies de plantas, os quais, por sua relevância na fitoterapia tornaram-se grandes aliados para a prevenção de doenças e segurança alimentar, bem como, para a economia local e regional.

Na alimentação algumas espécies vegetais são valorizadas por suas fontes, como fibras, sais minerais e nutrientes essenciais ao organismo. E com isso, muitas pessoas passaram a

valorizar e optaram por manter próximas de suas propriedades, de modo que as tornam acessíveis (POLESI, 2017).

De acordo Silva, (2019) “os sábios, os conhecedores ancestrais, sempre priorizaram a fala, a palavra, a oralidade como instrumento de transmissão da tradição, obrigando as novas gerações a exercitarem a memória, guardiã das histórias vividas e criadas.” Reforçando a importância da transmissão e principalmente dos conhecimentos sobre a flora.

Contudo, diante da atual aceleração do ritmo de vida pós-moderno são necessários trabalhos acadêmicos que estimulem a catalogação das espécies vegetais, bem como, os seus usos tradicionais na tentativa de salvaguardar e divulgar todo um leque de saberes e modos de vida construídos ao longo do tempo.

Faz-se necessário destacar que são trabalhos geralmente muito complexos, pois depende muito da organização social e do acesso aos recursos naturais nas comunidades, assim como, do conhecimento científico da composição biológica das espécies vegetais, uma vez que, uma parte da mesma planta pode ser utilizada de forma alimentícia e outra parte pode ser designada para uso tópico em um tratamento fitoterápico com mais possibilidades diversas.

No caso específico deste trabalho, os estudos etnobotânicos tiveram uma ponte de acesso as comunidades, a feira livre. Regularmente as observações e análises são feitas diretamente nas comunidades tradicionais e espaços rurais, contudo, devido a pandemia de Covid-19 ainda em curso, adaptações foram necessárias, principalmente para a coleta de dados sobre espécies vegetais, para preservar a saúde e a vida tantos dos comunitários quanto dos pesquisadores(as).

Portanto, o objetivo geral do trabalho foi a realização do levantamento etnobotânico das plantas alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público da cidade de Corrente- PI. Não obstante, todas as técnicas de pesquisa seguiram o rigor metodológico para interligar os saberes locais aos saberes acadêmicos visualizados na feira livre da sede do município, no tocante as comunidades Riacho Grande, Santa Marta e Fazenda do Meio.

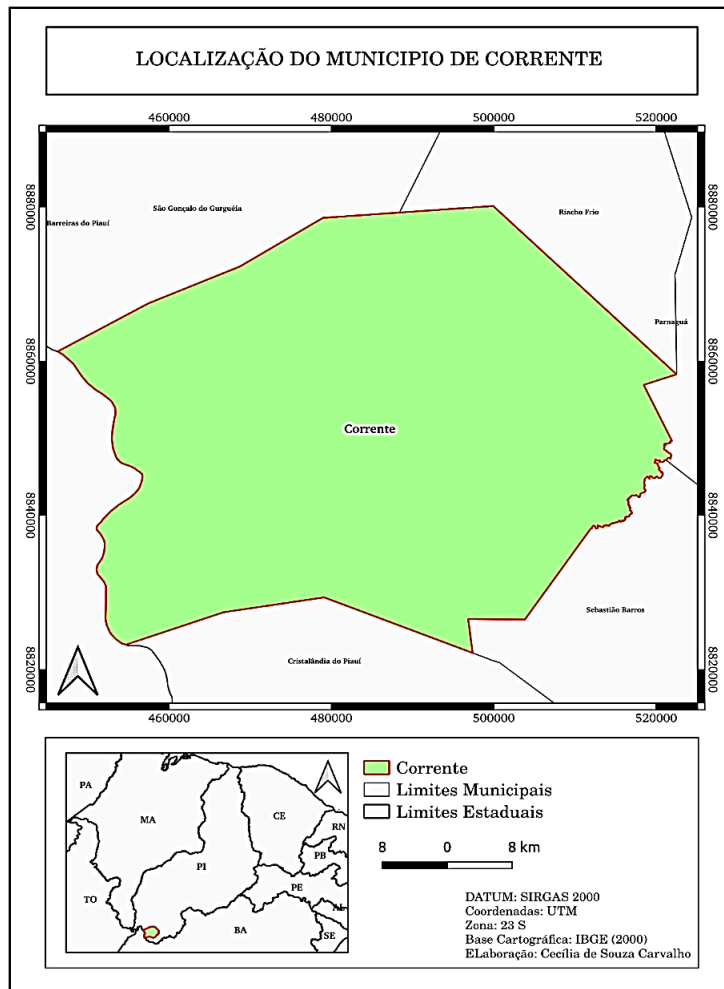
## MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no mercado público do município de Corrente-PI, situada na Microrregião do Extremo Sul Piauiense (Figura 1), onde predomina o bioma cerrado. Compreende uma área de 3.048,747 km<sup>2</sup> com uma população estimada de 26.771 habitantes, corresponde a uma densidade demográfica de 8,33 hab/km<sup>2</sup>, segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Possuindo uma população urbana de 15.693 habitantes e rural de 9.714 (IBGE, 2010).

Localizado na mesorregião Sudoeste Piauiense e na microrregião da Chapada do Extremo Sul Piauiense. “Apresenta 11,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 51,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1,9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio)” (IBGE, 2020).

**Figura 1** – Localização do mercado público no município de Corrente-PI.



**Fonte:** IBGE (2000). Elaboração: Carvalho (2021).

O mercado público está localizado na Rua do Ipiranga, 32, o mesmo recebe pessoas de muitos municípios vizinhos, tendo grande importância a sociedade, na qual predomina a comercialização de produtos do gênero alimentício (frutas, verduras, legumes, carnes, etc.), plantas sendo elas de origem alimentícia e medicinal e ainda, a venda de roupas, utensílios domésticos.

A principal atividade econômica do município e sua circunvizinhança é a comercialização de recursos naturais, da agricultura e pecuária. O mercado municipal de Corrente, tem mais de 70 anos e apresenta uma estrutura física fechada dentro do espaço

denominado Mercado Público. Este mercado está dividido em duas áreas com atividades distintas: uma destinada à venda de frutos, laticínios, farinhas, beijus, hortaliças, legumes e outros produtos alimentícios, e outra área na qual se encontra a venda de carnes, bijuterias, produtos ornamentais.

Tais atividades são bastante comuns nos mercados públicos, na pesquisa realizada por Sobrinho *et al.*, (2021), caracterizou-se as feiras como um local de comercialização de plantas alimentícias, medicinais, além de apresentar “setores específicos para a venda de peixes, hortifrúti, itens de vestuário, entre outros, de modo que os comerciantes se organizarem conforme o tipo de mercadoria que trabalham.”

## 2.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Faz-se importante destacar que estava em vigor nesse período uma nota técnica do Ministério da Educação, órgão regulador da educação formal no país, que versava sobre a necessidade da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse o período crítico pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020). Diante a tal contexto, houveram mudanças e adaptações significativas quanto as aulas presenciais, a realização de pesquisas, bem como coleta de dados em campo.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, a fim de embasar o estudo. As demais etapas foram: Visita *in loco*, identificação dos informantes comunitários para entrevista via questionário, realização de formulário com frequentadores da feira. Utilizou-se como base, a pesquisa de Oliveira (2021), assim a autora dividiu os itens da pesquisa, descrevendo cada item, desde: a coleta de dados; elaboração do questionário; seleção dos entrevistados; aplicações do questionário análise e interpretação dos dados.

Nas etapas da pesquisa que necessitaram da realização de entrevistas em forma de questionários e ou formulários foi sempre elaborado e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013), na qual a aceitação de participação se deu através da assinatura do (TCLE).

### 2.2.1 VISITA IN LOCO

A feira foi o ambiente escolhido para a visita *in loco*, deste modo, a mesma foi a ponte entre o saber comunitário e a identificação etnobotânica, ou seja, ao invés de ir diretamente nas

comunidades o contato direto aconteceu na feira. Para tanto, foram seguidas recomendações de segurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fazendo o uso de álcool em gel, máscara e no ato de diálogo com os feirantes/comunitários manteve-se o distanciamento seguro de um metro.

Por meio dessa técnica de pesquisa tornou-se possível uma primeira identificação das plantas e das comunidades que tinham representantes dos saberes locais, bem como, uma aproximação entre os potenciais informantes e do conhecimento que os mesmos possuem sobre o tema abordado. Foi feito ainda a observação direta da área de comercialização e a verificação dos artefatos físicos, ou seja, a observação das plantas comercializadas no mercado público.

### 2.2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS INFORMANTES

Identificados os comunitários que trabalhavam com plantas alimentícias e medicinais foram estabelecidos critérios para a escolha dos informantes para entrevista: pessoas que residissem fora do eixo urbano da cidade de Corrente, com idade superior a vinte (20) anos e ainda, definiu-se como mais velhos, pessoas com idade acima de quarenta (40) anos, tendo em vista que estes são apontados na literatura sobre a temática com grande potencial de conhecimento sobre a utilização e manuseio de plantas.

Para a seguir ou encerrar a busca de informações utilizou-se a técnica “bola de neve” (ou “Snow ball”) (BAILEY, 1994), pois quando se observou que as informações sempre se repetiam encerramos as buscas por mais informantes.

Deste modo, as comunidades Riacho Grande, Santa Marta e Fazenda do Meio foram as mais destacadas entre os representantes comunitários na feira, demonstrando relevantes conhecimentos da flora alimentícia e principalmente medicinal, transmitidos ao longo das gerações.

Estudos etnobotânicos podem ser valiosos para registrar as espécies usadas pelas comunidades e testadas empiricamente ao longo de gerações, desde que respeitando a legislação (PEREIRA; COELHO, 2017). Com isso, torna-se de grande relevância que sejam mantidas as interações entre as pessoas, e a troca de conhecimento no que se refere a utilização de plantas sejam elas alimentícias e/ou medicinais.

### 2.2.3 PRIMEIRA ENTREVISTA VIA QUESTIONÁRIO

Após a identificação dos potenciais informantes foram aplicados (04 quatros) entrevistas com auxílio de questionário e o uso de blocos de anotações, além do telefone celular para as

eventuais fotografias. Lembrando que para a realização desta, foram sempre seguidas as normas de segurança estabelecidas em virtude da pandemia da Covid-19 como a utilização de máscara e uso de álcool em gel, além do distanciamento seguro exigido.

O questionário aplicado foi um semiestruturado a fim de coletar informações socioeconômica (Apêndice A), adaptado por Lucena, (2010) e Oliveira (2019), de caráter quali-quantitativo e informações sobre o conhecimento da utilização de plantas, forma de utilização, como aprendeu (Apêndice B).

#### **2.2.4 APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO COM USO DO (GOOGLE FORMS) PARA MORADORES DA CIDADE DE CORRENTE E QUE FREQUENTAM O MERCADO PÚBLICO**

Essa etapa foi uma etapa de controle para verificar se o conhecimento exposto pelos comunitários sobre as espécies vegetais se destacava/ se propagava entre os frequentadores da feira. Para tanto, no tocante a diminuir os riscos de contaminação, se fez necessário a utilização de ferramentas tecnológicas para a obtenção dos dados com o uso do formulário desenvolvido no Google Forms, divulgada em grupos de WhatsApp, em razão da doença Covid-19.

Assim, o Google Forms foi a ferramenta escolhida para mediar e apoiar essa etapa. O mesmo possibilitou uma série de facilidades na leitura dos dados coletados. Após a criação do questionário, foi gerado um link de convite para participação do formulário, lembrando que, as pessoas que participaram dessa pesquisa por meio do Forms, não foram os mesmos participantes da primeira entrevista via questionário.

Uma alternativa disponível para criação de formulários eletrônicos online é a plataforma Google Forms, que é uma ferramenta que oferece suporte para a criação de formulários personalizados de forma simples (OLIVEIRA; JACINSKI, 2017).

Essa etapa foi mais ampla e direcionada para moradores urbanos e/ou rurais do município de Corrente-PI, que frequentassem o Mercado Público da cidade. Para a participação das pessoas no formulário foi utilizada a técnica de listagem livre aos moradores locais por livre e espontânea vontade, apenas precisavam frequentar o Mercado Público como compradores (as) ou trabalhadores(as).

A utilização do Google Forms propicia a obtenção de forma rápida de dados, contribuindo para a celeridade na constituição dos relatórios, pesquisas que servem de subsídios para a construção de trabalhos, traz consigo uma bagagem de recursos que facilitam a adoção de estratégias mais rápidas para tal execução (MONTEIRO; SANTOS, 2019). No formulário buscou-se abordar os aspectos socioeconômicos como renda, escolaridade, composição familiar

(MEDEIROS, *et al.*, 2019), assim como, buscou-se filtrar informações ao que se refere o conhecimento, comercialização e uso de plantas alimentícias e medicinais.

Todos os dados foram coletados e salvos em arquivo do Excel para serem demonstrados por meio de gráficos. E por fim, foram feitos registros fotográficos das espécies vegetais identificadas na feira, e ainda buscou as coordenadas geográficas disponibilizadas no banco de dados do IBGE, por meio disso, foi possível realizar a identificação dos pontos da área em que houve participantes para uma posterior, confecção do mapa.

## RESULTADOS

### 3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO, IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS E CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO

#### 3.1.1 DADOS COLETADOS EM CAMPO

Como descrito na etapa metodológica foram entrevistados quatro (04) feirantes/comunitários, destes 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, com idade entre 35 a 60 anos. Com relação ao gênero, tais informações corroboram com a pesquisa realizada por Cajaíba (2016) e Marques *et al.*, (2015) em que as pesquisas mostram que as mulheres possuem o conhecimento mais amplo em relação ao uso das plantas e são mais presentes em mercados públicos.

O perfil dos entrevistados demonstra uma participação bem acentuada no conhecimento e comercialização de espécies vegetais por mulheres. Em uma análise do ponto de vista social, coube as mulheres no seio de uma formação de sociedade patriarcal os cuidados com a casa, marido, filhos e afazeres próximos ao ambiente físico de sua residência, enquanto aos homens cabia o cultivo da agricultura, pesca e pecuária em processos mais distantes do ambiente doméstico.

De acordo com Santos (2014), “quando se trata do registro do conhecimento e/ou uso de plantas medicinais por comunidades locais na região Nordeste, constata-se que é através das mulheres, especialmente as de idade mais avançadas, que os saberes e práticas locais com plantas medicinais se fazem presentes.”

Segundo Sganzerla *et al.*, (2022), “nesta área do conhecimento, é consenso, devido à sua interdisciplinaridade, que os estudos envolvendo comunidades tradicionais e plantas são ordenados de acordo com o foco científico.” Com isso, o estudo etnobotânico é uma forma de propiciar a junção do conhecimento popular com a utilização das plantas, sendo elas alimentícias e/ou medicinais e além disso, a conservação da cultura e do saber.



Em relação a moradia, cerca de 100% afirmaram residir em suas próprias residências, destes cerca de 75% destes residem com seus familiares incluindo pais, filhos e/ou irmãos e aproximadamente com quatro a sete pessoas na residência.

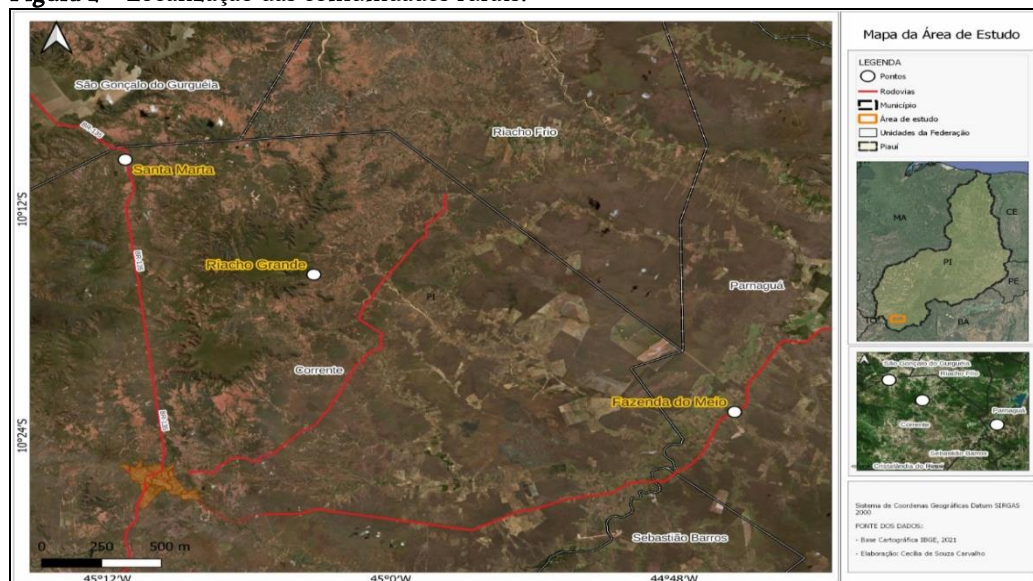
Todos os informantes residem em zonas rurais: 50% do Riacho Grande e 25% Santa Marta e Fazenda do Meio. Essas comunidades são os cenários sociais da pesquisa, uma que vez, o conhecimento é emanado das comunidades e exposto na feira. Através da pesquisa, foi possível ainda coletar informações como a distância aproximada entre as comunidades e o município de Corrente, e as principais fontes de renda.

A Fazenda do Meio, localiza-se a aproximadamente 32 km da cidade de Parnaquá e faz parte deste município, embora tenha estreita ligação de seus comunitários com a cidade de Corrente distante a 53 Km. As principais atividades desenvolvidas na região para obtenção de renda familiar são a agricultura e pecuária.

A comunidade de Riacho Grande, fica localizado a aproximadamente 35,4 km do município de Corrente (GOOGLE, 2022), de acordo com informantes a principal fonte de renda da comunidade é a comercialização dos recursos naturais da região, através da agricultura e pecuária.

Já a comunidade de Santa Marta, fica cerca de 28 km da cidade de Corrente, de acordo com informantes da pesquisa a maior parte dos moradores da comunidade, além da agricultura, a renda local é proveniente de trabalhos em construção civil (ajudante, pedreiro, carpinteiro), na Usina Fotovoltaica de São Gonçalo do Gurguéia e por meio de benefícios do governo, ademais, aposentados por idade.

**Figura 2** – Localização das comunidades rurais.

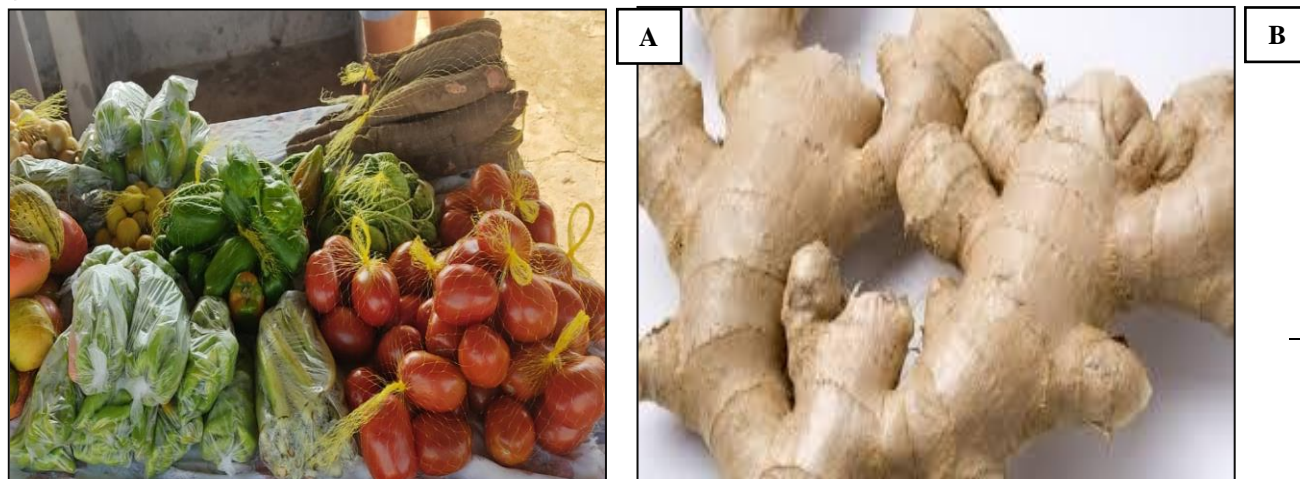


**Fonte:** IBGE (2021). Elaboração: Carvalho (2022).

Para a obtenção da renda familiar, os participantes relataram que as plantas mais comercializadas de origem alimentícia e medicinal são tomate (*Solanum lycopersicum*), pimenta de cheiro (*Capsicum chinense 'Adjuma'*), cheiro verde (*Petroselinum crispum*), maxixe (*Cucumis anguria*), abóbora (*Cucurbita*), mandioca (*Manihot esculenta*) e seus derivados farinha de mandioca, beiju de tapioca e de massa, e hortelã (*Mentha spicata*), gengibre (*Zingiber officinale*), açafrão (*Curcuma longa L.*) e outros.

Verificou-se ainda junto aos mesmos, que algumas das espécies citadas pertencem ao bioma Cerrado, sendo utilizadas para fins alimentícios buriti (*Mauritia flexuosa*), banana (*Musa balbisiana*), batata doce (*Ipomoea batatas*), laranja (*Citrus X sinensis*) e medicinais: erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), bureré (*Brosimum gaudichaudii Trécul*).

**Figura 3 A e B** – Registro de espécies mais citadas, alimentícias e medicinais.



**Fonte:** Autores da pesquisa (2021).

Quanto a escolaridade 50% possuem o 1º grau incompleto, 25% possuem o 1º grau completo e, 25% possuem 2º grau incompleto, quanto ao estado civil dos entrevistados 100% dos entrevistados são casados, já quanto a renda familiar dos entrevistados verificou-se que 75% dos entrevistados possuem cerca de 1 salário mínimo e 25% de 1 a 3 salários.

De acordo Santos (2020), “É na feira que cidadãos com baixo grau de escolaridade divide espaço com os que possuem o ensino médio completo, jovens ao lado de adultos compartilhando experiências e clientes. Ambos estão ali criando alternativas para seu próprio sustento.”

De acordo a pesquisa de Bittencourt e Caliarí (2021), a inserção dos agricultores nas feiras livres se explica devido aos traços históricos que compõem sua origem, as quais são: plantar, cuidar, colher e vender em locais ou regiões próximas. Através dessa prática as famílias combinam as atividades para que desse modo possam adquirir a renda familiar, por meio da

comercialização considerada de fácil acesso, e as feiras livres estabelecem essa prática e por meio dela torna-se possível continuar na atividade, mantendo-se no meio rural.

Já em relação a percepção quanto a etnobotânica, verificou-se que, 100% dos entrevistados possuem conhecimento e fazem o cultivo das plantas sendo elas alimentícias e /ou medicinais, como exemplo, feijão (*Phaseolus vulgaris*), batata roxa (*Ipomoea batatas*), cenoura (*Daucus carota*), beterraba (*Beta*), cheiro verde (*Petroselinum crispum*).

De acordo Carvalho *et al.*, (2021) em sua pesquisa demonstrou-se que “em relação a percepção e aos cuidados em conservar e manter as plantas medicinais na comunidade, 100% dos entrevistados responderam que é importante que sejam conservadas, e mencionaram ainda que a população deve manter o que já possui na área.

### 3.1.2 DADOS COLETADOS DO FORMULÁRIO (GOOGLE FORMS)

Como grupo de controle, ou seja, grupo formado por pessoas que não necessariamente fazem parte de comunidades rurais/tradicionais, mas que frequentam a feira da cidade de Corrente – PI foram realizados 30 formulários através da pesquisa do Forms.

O único critério elencado para a participação do estudo era frequentar a feira. Dos 30 participantes, cerca de 43,33% foram estudantes, 13,33% servidores públicos, 10% recepcionistas, 6,66% autônomo, cuidadoras do lar, secretário escolar, técnica de meio ambiente, 3,33% agricultor, líder de montagem. Destes 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino, tal resultado corrobora com os resultados da pesquisa de Silva *et al.*, (2021), onde em relação a prevalência do gênero 80% dos entrevistados eram do gênero feminino enquanto os do gênero masculino designam 20% dos sujeitos.

Em levantamentos socioeconômicos realizados em mercados públicos, os autores Leal, *et al.*, (2015) e Manosso *et al.*, (2021), também identificaram uma participação maior do público feminino em suas pesquisas, onde de 26 participantes 17 são do gênero feminino e 09 do masculino, e de 50 participantes 31 são representados pelo gênero feminino e 19 do masculino.

Segundo Carneiro (2021), “isso pode estar relacionado à condição feminina, que ainda hoje é atrelada ao cuidado com a casa/família, e se interessarem mais pelo assunto, ainda que o homem também seja responsabilizado.”

Esse resultado do grupo de controle é semelhante ao resultado obtido com os comunitários, em que a participação da mulher é bem contundente no tocante aos saberes e a própria frequência na feira do município. Em relação a faixa etária, as idades variaram entre 20 a mais de 50 anos, onde a maior participação foi entre as idades de 20 a 25 anos com uma

representação de 40% dos participantes, logo após, entre as idades de 25 a 30 com 33,33%, 30 a 35 com 20% e 35 a 40 e mais de 50 anos com 3,33%.

Na pesquisa realizada por Silva e Lima (2022), os autores destacam que é através deste grupo de idade, que se confirma a existência da transmissão de saberes, onde dessa forma é possível interligar o tempo e o espaço, “traçando todo um percurso de gerações e gerações onde a hierarquia está bem presente na prática do saber popular ajuntamento com o saber científico.” Com isso, se confirma a prática da transmissão de conhecimento a respeito das plantas e além disso, da conservação dos saberes.

Já no que se refere a escolaridade verificou-se que 53,33% possuem o ensino superior completo, 20% cursam o ensino superior, 13,33% possuem o segundo grau completo, 6,66% possuem o superior incompleto e cerca de 3,33% responderam que cursam o segundo grau, sendo representado o mesmo valor para a opção outros, todos os participantes residem no município de Corrente – PI, representando desse modo 100%. Fazendo um comparativo entre as duas etapas da pesquisa verifica-se que houve diferença quanto ao nível de escolaridade onde, na visita *in loco* constatou que, cerca de 50% possuem o 1º grau incompleto, 25% possuem o 1º grau completo e, 25% possuem 2º grau incompleto.

Já em relação a renda familiar, cerca de 46,66% responderam possuir de um até três salários e menos de um salário-mínimo, 3,33% mais de três salários e outro, respectivamente. Tal resultado corrobora com a pesquisa de Ethur *et al.*, (2011) onde em relação a renda dos entrevistados, a maioria dos entrevistados relataram ter renda mensal de até dois salários-mínimos. Comparando-as com a primeira etapa da pesquisa, foi possível verificar que uma das principais fontes de renda dos feirantes são a comercialização de recursos naturais sejam eles de origem alimentícia e/ou medicinal.

Quando questionado aos entrevistados sobre a utilização das plantas medicinais no dia a dia, verificou-se que cerca de 86,66% responderam que fazem o uso das plantas medicinais e cerca de 13,33% não fazem uso. Tal resultado corrobora com a pesquisa de Giotto, Moura e Araújo (2021), na qual aproximadamente 90% dos entrevistados relataram possuir conhecimento sobre as plantas medicinais e além disso, fazer o uso destas, sendo ainda mencionado o quesito relacionado a prevenção de doenças, no alívio de sintomas incômodos e no tratamento de doenças crônicas, sendo ainda citados como exemplo, boldo (*Plectranthus sp.*), mastruz (*Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants*), erva cidreira (*Cymbopogon citratus (DC.) Stapf*), hortelã (*Mentha piperita L.*).

Quando indagados sobre quais plantas são obtidas no mercado público da cidade, verificou-se que 46,66% citaram alface (*Lactuca sativa*), 11,94% citaram hortelã (*Mentha spicata*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*), 7,46% citaram capim santo (*Cymbopogon citratus*) e 4,47% citaram gengibre (*Zingiber officinale*), babosa (*Aloe vera*), quebra pedra (*Phyllanthus amarus*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), cravo (*Syzygium aromaticum*), camomila (*Matricaria chamomilla*), erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*) alho (*Allium sativum*), canela (*Cinnamomum verum*), boldo (*Plectranthus barbatus*).

Na aplicação do Formulário Google Forms, foi possível identificar as espécies alimentícias: alface (*Lactuca sativa*) e alho (*Allium sativum*), e medicinais: hortelã (*Mentha spicata*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), gengibre (*Zingiber officinale*), babosa (*Aloe vera*), quebra pedra (*Phyllanthus amarus*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), cravo (*Syzygium aromaticum*), camomila (*Matricaria chamomilla*), erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*) canela (*Cinnamomum verum*), boldo (*Plectranthus barbatus*).

De acordo Carneiro (2021), é de grande importância a manutenção da saúde das populações locais, principalmente por meio da alimentação saudável e da utilização de recursos naturais que isso torna-se possível. Em sua pesquisa o autor traz uma listagem de espécies de origem alimentícia e para cuidados na medicina popular, sendo ainda informado qual parte da planta a ser consumida e sua finalidade.

Quando questionados sobre qual parte da planta são geralmente utilizadas cerca de 70% responderam folhas, 16,66% raiz, 6,67% sementes, 3,33% cascas, 3,33% frutos. Na pesquisa de Rodrigues, Brito e Oliveira (2021), realizada no município de Cabaceiras do Paraguaçu no estado da Bahia, verificou-se também através dos resultados da pesquisa que, a parte da planta mais utilizada pelos moradores são as folhas representando cerca de 72,9%.

Diante aos resultados da etapa da pesquisa, fazendo uma análise comparativa entre ambas as etapas é possível notar que, as folhas são as partes mais utilizadas pelos informantes onde na primeira etapa, realizada *in loco* identificou-se que cerca de 52% fazem uso destas, e na pesquisa realizada por meio do Google Forms identificou-se que 70% dos informantes utilizam as folhas para a realização de chás para fins medicinais e ainda na alimentação, seguindo esta sequência, posterior a frequência de utilização destas, nota-se que os informantes citaram a utilização de raízes 16,66% e caule 19%, sementes (17% e 3,33%), fruta (8% e 3,33%), casca 3,33%, planta inteira 4% e frutos (8% e 3,33%).

Em se tratando aos benefícios das plantas medicinais, verificou-se que 33,33% responderam por propiciar o efeito desejado, 23,33% fácil manipulação, 20% sem contra indicações, 16,66% responderam ser por possuir baixo custo, e 6,66% outros. Já em relação a obtenção do conhecimento acerca da importância e utilização das plantas, verificou-se que 73,33% com os pais, 20% com os avós e 3,33% com amigos e vizinhos e deixaram em branco ou não souberam responder.

Na pesquisa de Manosso *et al.*, (2021), realizada em Campo Novo do Parecis, localizado na região Médio Norte mato-grossense, verificou em sua pesquisa que a principal fonte de conhecimento sobre a utilização de plantas, é passada por seus familiares representando 89% e, cerca de 21% pesquisam sobre o assunto, em livros e internet afim de ampliar o conhecimento sobre o tema.

Questionou-se aos participantes quanto as principais lembranças de plantas que seus antecessores (pais, tios e avós) utilizavam na alimentação e que agora é dificilmente encontrada, cerca de 36,66% responderam que não e/ou não se lembram, 6,66% fedegoso (*Senna macranthera*) e manjeriço (*Ocimum basilicum*), e com 3,33% cada item citado, açafreão (*Curcuma Longa*), hortelã (*Mentha spicata*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), melão (*Cucumis melo*), e urucum (*Bixa orellana*).

Segundo Carneiro (2021), em sua pesquisa, “no contexto das comunidades tradicionais e do estudo da etnobotânica, destaca-se o papel dos agricultores familiares, responsáveis pela transmissão e, criação e manutenção de múltiplos etnoconhecimento, tanto de plantas para fins alimentares”, nota-se, a necessidade e importância da pesquisa, catalogação e publicação dos saberes locais, evitando que esse se perca ao longo do tempo.

Com os resultados obtidos, nota-se, em uma análise comparativa diferenças entre os grupos. Entre os feirantes/ comunitários o nível de escolaridade e renda são menores do que em relação ao grupo frequentadores da feira. Contudo, outros resultados são semelhantes como a participação das mulheres tanto com relação ao conhecimento etnobotânico quanto na atuação direta no mercado público, seja como frequentadoras, e ou na venda de recursos naturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira no mercado da cidade de Corrente além da importância econômica estabelece relevantes trocas de conhecimentos locais. A exposição, venda, troca e compra de plantas alimentícias e medicinais colabora para a manutenção de saberes repassados de geração para geração, principalmente das espécies vegetais.

O presente estudo revela a catalogação de importantes recursos naturais conservados não só em seus aspectos sociais e culturais, mas mantenedores e colaboradores da saúde e alimentação de muitas famílias, revelados na dinâmica da feira e nos estudos etnobotânicos.

Destaca-se a importância de manter o conhecimento acerca dos benefícios de recursos naturais. Para isso, torna-se necessário a realização de pesquisas no âmbito da etnobotânica e sua inter-relação com as pessoas, ajudando a compreender os conhecimentos relacionados à vida em comunidade e os estudos científicos.

Para isso, é de suma importância que essas pesquisas sejam conhecidas, divulgadas para os moradores da cidade, do estado, do Brasil, fora do país, e ainda, que os órgãos públicos possam estruturar ações e atividades, seja através de cursos, palestras, distribuição de folders, buscando fornecer conhecimento em relação a estrutura da feira, da valorização e conservação dos saberes locais com elaboração de cadernos de receitas. Enfatizar ainda, a importância de conhecer os recursos naturais, seus benefícios alimentares e medicinais.

Baseando-se nestes pressupostos, espera-se que esse trabalho além do âmbito científico possa colaborar para o acesso com maior facilidade aos saberes etnobotânicos, de forma tal que se possa utilizá-lo para a estruturação dos próprios espaços de biodiversidade e conhecimento tradicional, com vistas ao desenvolvimento econômico e social.

Dessa maneira, torna-se de grande relevância a manutenção, conservação e valorização dos espaços de comercialização de alimentos de origem natural e dos conhecimentos tradicionais visto a sua contribuição à alimentação saudável, contudo, não se pode esquecer de investimentos na melhoria do aumento da renda e qualidade de vida dos comunitários, principalmente das mulheres.

## REFERÊNCIAS

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4.ed. New York: The Free Press, 588p, 1994.

BITTENCOURT, B. D. CALIARI, M. Feiras livres de Goiânia-Goiás-Brasil: estudo sobre a participação de feirantes agricultores familiares. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 57, p. 228-243, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf)> Acesso em: 29 de março de 2020.

CAJAIBA, R. L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.

CARNEIRO, C. R. Saberes etnobotânicos no Assentamento Vida Nova/Aragão em Miráima-CE. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2021.

CARVALHO, C. S. *et al.* Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71402-71421, 2021.

ETHUR, L. Z., *et al.* Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui - RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 13 (2), 121-128. (2011).

GIOTTO, A. N.; MOURA CABRAL, M.; ARAÚJO, M. C. T. Utilização de plantas medicinais por idosos. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 3, p. 29-43, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Território**. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>> Acesso em: 26 de dezembro 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama> Acesso em: 26 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Território e ambiente**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama> Acesso em: 26 de dezembro de 2021.

LEAL, M. L. *et al.* Conhecimento e uso de plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Ribeirão da Ilha-Florianópolis/SC. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2015.

LUCENA, M. M. A. Percepção ambiental por uma comunidade rural do entorno de uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN), semiárido brasileiro. 2010. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MANOSSO, F. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis-MT. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 11, n. 1, p. 349-365, 2021.

MARQUES, F. C. *et al.* As mulheres e as plantas medicinais: reflexões sobre o papel do cuidado e suas implicações. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 18, n. 1, p. 155-182, 2015.

MEDEIROS, F. S. *et al.* Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 150-155, 2019.

MONTEIRO, R. L. S. G.; SANTOS, D. S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019.

OLIVEIRA, C. P. O Perfil Socioeconômico das Pessoas que atuam no Setor Informal de Produção e Venda de Tapioca na Cidade do Recife: aplicação de um pré-teste. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2021



OLIVEIRA, G. G. C. Levantamento etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais em feiras e mercados de Natal/RN. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, G. R. V. Plantas alimentícias não convencionais: estudo de caso das feiras livres do município de Goianésia-GO. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2019.

OLIVEIRA, G. W. B.; JACINSKI, L. Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

OLIVEIRA SILVA, M. *et al.* Plantas comercializadas em feira livre: identificando espécies da caatinga. **II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (II CONIDIS)**. 2016.

OLIVEIRA, N. S. *et al.* Plantas alimentícias não convencionais produzidas no sul de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. II, n. 1, p. e51211125159-e51211125159, 2022.

PEREIRA, M. G. S., COELHO F, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia**, 7 (3), 57-68. [http:// dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v7n3p57-68](http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v7n3p57-68) (2017).

POLESI, R. G. *et al.* Agrobiodiversidade e segurança alimentar no vale do taquari, RS: Plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas. **Revista Científica Rural**, v. 19, n. 2, p. 118-135, 2017.

RODRIGUES, E. S.; BRITO, N. M.; OLIVEIRA, V. J. S. Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, 2021.

SANTOS, D. M. Tradicional feira livre de Arapiraca: análise do perfil socioeconômico e a atuação do poder público governamental. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 323-340, 2020.

SANTOS, O. K.C. Diagnóstico Etnobotânico das Plantas Mediciniais Comercializadas na Feira Livre no Município de Cuité-PB. 89 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2014.

SGANZERLA, C.M. *et al.* Revisão Integrativa Aplicada a Levantamentos Etnobotânicos de Plantas Mediciniais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

SILVA, E. L.; LIMA, R. A. Levantamento de plantas condimentares na comunidade de Cristolândia, Humaitá-AM (BRASIL). **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 236-248, 2022.

SILVA, R. S. Indígenas por eles mesmos: engajamento, oralidade e escrita na literatura de autoria indígena. **Grau Zero**, v. 6, n. 2, p. 157-179, 2019.

SOBRINHO, A. C. N. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no mercado público de Iguatu-Ceará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e14310615478-e14310615478, 2021.